

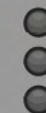
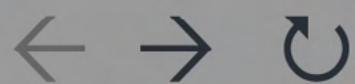
Compartilhando formas de educar

Esther Ortlieb Faria de Almeida (org.)



Polo Alegre
Polo Aracruz
Polo Cachoeiro de Itapemirim
Polo Cariacica
Polo Cefor
Polo Colatina
Polo Itapina
Polo Linhares
Polo Santa Teresa
Polo Venda Nova do Imigrante





Compartilhando formas de educar

Esther Ortlieb Faria de Almeida (org.)



**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo

Centro de Referência
em Formação e em
Educação a Distância

Prefácio

Este e-book, sobre o qual tenho imenso orgulho de escrever o prefácio, é resultante de uma atividade proposta pela querida professora da qual sou fã declarada, Esther Ortlieb Faria de Almeida, na disciplina de “Metodologia de Pesquisa em Educação” do curso de Pós-graduação Lato-Sensu Práticas Pedagógicas para Professores, ofertado na modalidade a distância pelo Centro de Referência em Formação e em EaD do Ifes, em parceria com os Campi de Alegre, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Itapina, Linhares, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante.

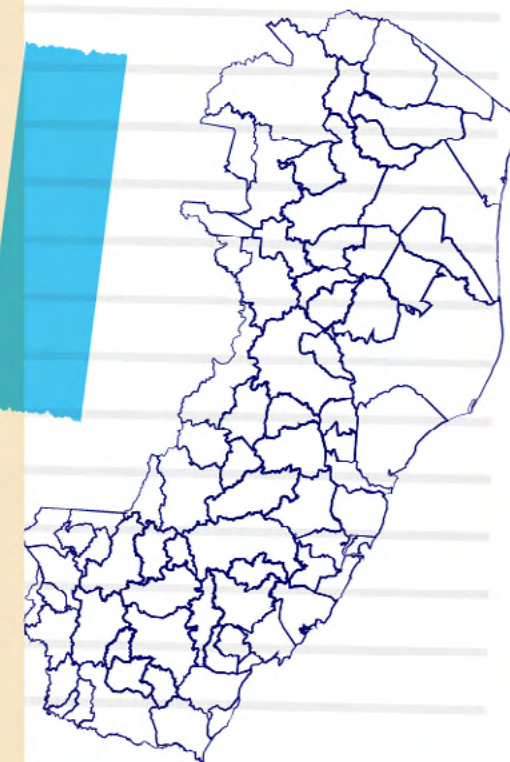
A disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação” foi ofertada no Módulo 2 do curso, em paralelo com as disciplinas “Tecnologias Educacionais”, ministrada pela Profª Marize Lyra Silva Passos, e “Práticas Pedagógicas”, ministrada pelo Prof. Giovani Zanetti Neto.

A atividade proposta, denominada “Compartilhando formas de Educar”, foi carinhosamente apelidada de **“Quando sinto que também já sei: relato de experiência”**. Nela, os alunos foram convidados a compartilhar em um painel virtual uma forma de educar inovadora que utilizam em suas práticas docentes.

Inicialmente, como inspiração e fonte de reflexão sobre o tema, os alunos foram convidados a “deliciarem-se” (conforme as palavras descritas na atividade!) assistindo ao filme “Quando sinto que já sei”, lançado em 2014 (Brasil). O filme apresenta experiências exitosas de práticas educacionais realizadas na educação brasileira e relatos emocionantes de pessoas que as conceberam e o que as instigou a desenvolvê-las.

Baseados nos relatos vistos, os alunos foram convidados a refletir sobre as seguintes questões que deveriam ser abordadas em sua tarefa: O que chamou a sua atenção nos relatos sobre diferentes propostas de formas de educar, vistos no filme? Como essas propostas inovadoras podem colaborar com a melhoria da educação? Qual a sua opinião sobre buscar novas possibilidades e formas de educar com foco na formação de alunos mais críticos, autônomos e questionadores, em contraponto à metodologia tradicional de ensino?

Polo Alegre
Polo Aracruz
Polo Cachoeiro de Itapemirim
Polo Cariacica
Polo Cefor
Polo Colatina
Polo Itapina
Polo Linhares
Polo Santa Teresa
Polo Venda Nova do Imigrante



Centro de Referência
em Formação e em
Educação a Distância



Cefor / Ifes



INSTITUTO
FEDERAL
Espírito Santo
Centro de Referência
em Formação e em
Educação a Distância

A partir destas reflexões e de suas próprias vivências, os alunos foram convidados a compartilhar em um painel virtual colaborativo formas de educar inovadoras que utilizam em sua prática docente. Para apresentá-las, cada um foi convidado a desenvolver um texto de, no máximo, 300 palavras em que deveria apresentar, entre outros itens, uma proposta de prática inovadora, os objetivos de aprendizagem que a nortearam e os recursos utilizados para desenvolvê-la.

Por fim, os professores mediadores dos polos foram convidados a selecionar 3 textos de cada polo para criarmos este e-book com os materiais selecionados, cujos autores foram consultados sobre participação neste projeto e autorizaram a publicação dos seus textos. Possivelmente, após a riqueza de relatos recebidos, teremos novas edições!

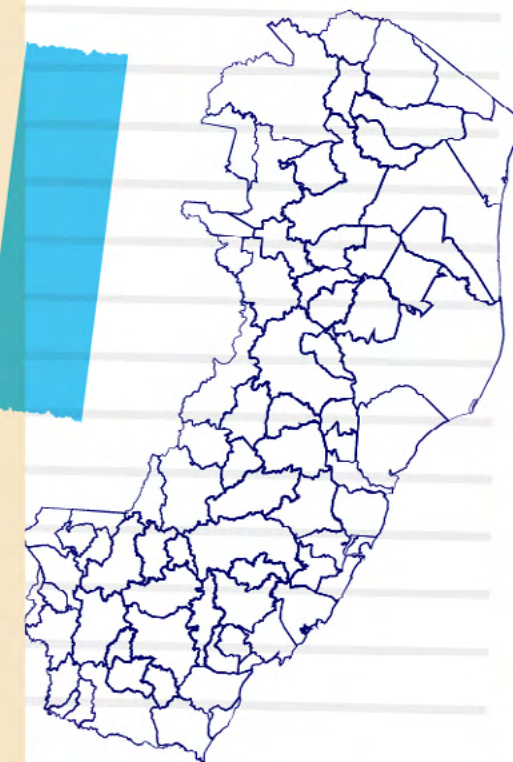
Agradeço, portanto, à professora Esther, aos professores mediadores e aos alunos que colaboraram com a construção desta obra, dando-nos a oportunidade de nos inspirar, de refletir e de aperfeiçoar as nossas próprias práticas. Desejo que “deliciem-se” com os relatos aqui disponibilizados!! Sinto que também saberemos muito mais após este e-book!

Excelente leitura!

Mariella Berger Andrade

[Diretora do Cefor/Ifes]

Polo Alegre
Polo Araçuaçu
Polo Cachoeiro de Itapemirim
Polo Cariacica
Polo Cefor
Polo Colatina
Polo Itapina
Polo Linhares
Polo Santa Teresa
Polo Venda Nova do Imigrante



Apresentação

Este e-book apresenta textos escritos por alunos da Pós-graduação Lato-Sensu Práticas Pedagógicas para Professores, turma 2019/2, a partir de uma atividade realizada na disciplina "Metodologia de Pesquisa em Educação". A atividade teve como título "Compartilhando formas de educar" e consistia no seguinte:

1. inicialmente, os alunos assistiram ao vídeo **"Quando sinto que já sei"** (<https://bit.ly/3eFmJ0f>), lançado em 2014 no Brasil, o qual registra práticas inovadoras na educação brasileira, a partir de depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais de diversas áreas sobre a necessidade de mudanças no tradicional modelo de escola. O filme retrata questionamentos em relação à escola convencional, trazendo à tona a percepção de que valores importantes da formação humana estavam sendo deixados fora da sala de aula;
2. após, os alunos deveriam escrever um texto no qual relatassem uma forma de educar inovadora que eles utilizam em sua prática docente. O texto apresentado pelo aluno teria como mote "Quando sinto que também já sei: relato de experiência", no qual deveria apresentar os seguintes itens para contextualizá-lo:

- a) Nível de ensino e curso
- b) Disciplina
- c) Conteúdo(s) focado(s)
- d) Proposta (Crie um título para sua proposta)
- e) Objetivos de aprendizagem
- f) Recursos utilizados
- g) Desenvolvimento (relate a aplicação da proposta)
- h) Atividade(s) avaliativa(s)

3. ao final, os alunos deveriam postar seus textos em um PadLet, para que todos os demais colegas tivessem acesso às experiências realizadas por seus colegas, de todos os campi que participaram do curso.

Os relatos aqui apresentados bem refletem a excelência da prática docente de nossos colegas educadores e desejamos que possam inspirar todos nós.



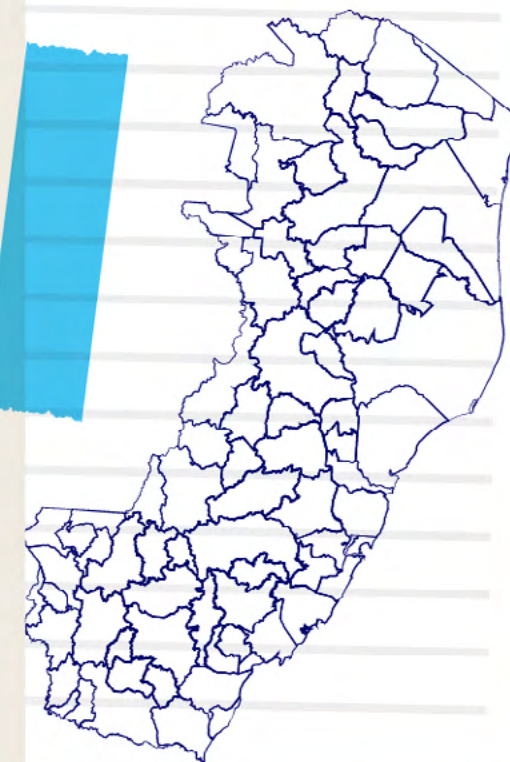
Debor / K&S

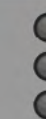
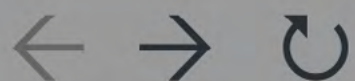


**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo

Centro de Referência
em Formação e em
Educação a Distância

Polo Alegre
Polo Araucária
Polo Cachoeiro de Itapemirim
Polo Cariacica
Polo Cefor
Polo Colatina
Polo Itapina
Polo Linhares
Polo Santa Teresa
Polo Venda Nova do Imigrante





Somos Ifes!

Campus ofertante da Pós-graduação Práticas Pedagógicas para Professores: Cefor

Coordenador do curso: Giovani Zanetti Neto

Professora conteudista da disciplina Metodologia de Pesquisa em Educação: Esther Ortlieb Faria de Almeida

Relação dos coordenadores de polo e dos professores mediadores da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação, parceiros nesta oferta do curso.

Campus-polo Alegre

Coordenador do polo: Luiz Flávio Viana Siqueira

Professor mediador: Rafael Silva Ribeiro

Campus-polo Aracruz

Coordenador do polo: Augusto Cesar Machado Ramos

Professora mediadora: Nádia Ribeiro Amorim

Campus-polo Cachoeiro de Itapemirim

Coordenador do polo: Maria Aparecida Silva de Souza

Professora mediadora: Sheila Siqueira da Silva

Campus-polo Cariacica

Coordenador do polo: Leandro do Carmo Quintão

Professor mediador: Leandro do Carmo Quintão

Campus-polo Cefor

Coordenador do polo: Luciane Ferreira Lacerda

Professora mediadora: Esther Ortlieb Faria de Almeida

Campus-polo Colatina

Coordenador do polo: Luiz Braz Galon

Professora mediadora: Ana Cláudia Fehelberg Pinto Braga

Campus-polo Itapina

Coordenador do polo: Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Professor mediador: Marcelo de Almeida Silva

Campus-polo Linhares

Coordenador do polo: Jefferson Rodrigues de Oliveira

Professor mediador: Whellington Renan da Vitória Reis

Campus-polo Santa Teresa

Coordenador do polo: Iraldirene Ricardo de Oliveira

Professora mediadora: Sanandreaia Torezani Perinni

Campus-polo Venda Nova do Imigrante

Coordenador do polo: Suzana Grimaldi Machado

Professora mediadora: Karine Silveira





Sumário

(clique no título para navegar)

6 - Danielle de Oliveira Moreira (Polo Santa Teresa) - Relato de experiência: Projeto "Mini workshop de Avaliação de Espécies Ameaçadas"

7 - Denimar Possa (Polo Colatina) - Relato de experiência: Projeto "Explorando a Física da Música"

1 - Adriane Bernardo de Oliveira Moreira (Polo Venda Nova do Imigrante) - Relato de Experiência: Projeto "A Missão de Jovens Titãs: conectando realidades"

2 - Ana Carolina Sousa da Conceição (Polo Aracruz) - Proposta de experiência: Projeto "Rever para aprender"

3 - Cristiane Marinato Pinheiro Manzoli (Polo Cachoeiro de Itapemirim) - Proposta de experiência: Projeto "Produção de conteúdos para jornais não diários"

4 - Cristiano da Silveira Colombo (Polo Cachoeiro de Itapemirim) - Relato de experiência: Projeto "Conhecendo e compreendendo a gestão de auditoria em sistemas de informação numa empresa do mundo real"

5 - Cristiano Severo Aiolfi (Polo Linhares) - Relato de experiência: Projeto "Resolução de problemas: unindo aprendizado teórico e métodos de construção e montagem na solução de questões referentes a equipamentos industriais"

13 - Flávia de Abreu Pinheiro (Polo Venda Nova do Imigrante) - Relato de experiência: Projeto "Estudo das hortaliças não convencionais a partir da elaboração de produtos"

14 - Gabriela Loss (Polo Santa Teresa) - Relato de experiência: Projeto "Minha altura"

8 - Dulcileia Marchesi Costa (Polo Cefor) - Relato de experiência: Projeto "Jogo do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC"

9 - Elcio das Graça Lacerda (Polo Santa Teresa) - Relato de experiência: Projeto "Auditoria ambiental aos olhos da lei"

10 - Elson Augusto do Nascimento (Polo Itapina) - Relato de experiência: Projeto "Escrevendo sem medo"

11 - Erivelto Fioresi de Sousa (Polo Cariacica) - Relato de experiência: Projeto "O nosso escritório"

12 - Ervando Alves Pires (Polo Linhares) - Relato de experiência: Projeto "Visita técnica: análise técnica de Comandos Elétricos em um contexto real"

20 - Larissa Ambrosim Thiengo Vettorazzi (Polo Venda Nova do Imigrante) - Relato de experiência: Projeto "Exploração com material seco"

21 - Levy Soares da Silva (Polo Cefor) - Relato de experiência: Projeto "Oficina de História: aprendendo a analisar e descrever fontes históricas contemporâneas e construir narrativas históricas temporais"

15 - Jadier de Oliveira Cunha Junior (Polo Itapina) - Relato de experiência: Projeto "Ciclo das relações patógeno-hospedeiro (CRP-H): estabelecendo estratégias de controle de bacterioses"

16 - Jakslyne Silva da Penha (Polo Cariacica) - Relato de experiência: Projeto "Oficina: produção de tinta com materiais caseiros e mais econômicos"

17 - Joedson Correa dos Santos (Polo Cariacica) - Proposta de experiência: Projeto "Conhecendo o entorno da minha escola"

18 - Juliana Cristina dos Santos de Andrade (Polo Alegre) - Relato de experiência: Projeto "Informática ao ar livre"

19 - Karla Percília da Silva Fortes (Polo Itapina) - Relato de experiência: Projeto "Repositório de Libras da Agronomia"

27 - Rudá Adolpho Conti Gonçalves de Carvalho (Polo Aracruz) - Relato de experiência: Projeto "Mapa de percepções da cidade de Vila Velha e seus bairros"

28 - Thalita Samara (Polo Alegre) - Relato de experiência: Projeto "De onde veio o som?"

29 - Thiago Chieppe Saquetto (Polo Colatina) - Relato de experiência: Projeto "Comitê de Crise: Simulação Organizacional"

Considerações finais... Ou não?

**1 - Adriane Bernardo de Oliveira
Moreira (Polo Venda Nova do
Imigrante) – Relato de Experiência:
Projeto “A Missão de Jovens Titãs:
conectando realidades”**

Disciplina: Empreendedorismo.

Curso: Ensino Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Ano: Terceiro ano, turma D15/2018.

Conteúdo: Empreendedorismo Social.

Objetivos de aprendizagem: promover a integração e o contato com diferentes realidades.

Recursos Utilizados: livros, maquiagem, caixa de som, mesa, cadeiras, bolas, tintas, corda, dentre outros.

Desenvolvimento: o projeto foi desenvolvido no Castelão, na cidade de Castelo.

Atividade Avaliativa: escrita do Projeto, do banner e a participação nas oficinas.

O projeto desenvolvido na disciplina de Empreendedorismo foi denominado “A Missão de Jovens Titãs: conectando realidades”, uma atividade de cunho social que teve por objetivo promover a integração e o contato com diferentes realidades por meio da realização de oficinas, as quais possibilitaram momentos de cultura e lazer, dialogando com a disciplina. O público-alvo desta atividade foi a instituição Casa de Apoio à Criança e ao Adolescente de Castelo “Willis César Pedruzzi”. Esse projeto buscou também estimular as crianças e adolescentes a terem uma visão empreendedora em relação a quesitos sociais, contribuindo para um enriquecimento extensionista, acadêmico, ético e moral. Como metodologia, foram realizadas oficinas que promoveram momentos de integração, aprendizagem e socialização de saberes e experiências. As oficinas realizadas foram sobre assuntos relacionados à estética, música, teatro, pintura e recreação, possibilitando a participação de todos. Foi possível perceber, durante o planejamento das ações do projeto, o entusiasmo da turma com a realização das atividades e a percepção da importância de estarmos abertos para conhecer outras realidades, acolhendo e interagindo todos, sem questões pré-concebidas. O resultado deste trabalho mostrou o enriquecimento acadêmico e social por meio do contato com diferentes realidades, o que poderá impactar, de modo positivo, a formação dos envolvidos tornando-os mais empáticos, solidários e humanos, um dos objetivos do empreendedorismo social.

**2 - Ana Carolina Sousa da
Conceição (Polo Aracruz) -
Proposta de experiência: Projeto
“Rever para aprender”**

Eu, por não estar em sala de aula, lecionando, elaborei essa atividade pensando no documentário “Quando sinto que já sei”.

Esta proposta pedagógica direciona-se ao Ensino Fundamental I, disciplina de Matemática, e consiste na realização de uma revisão da aprendizagem de conteúdos já estudados pelos alunos e se dá antes das provas regulares da disciplina. O objetivo geral dessa atividade é levar o aluno a aprender e reaprender sobre as quatro operações básicas de matemática, por meio da utilização de jogos, material concreto e atividades práticas. Os recursos utilizados serão jogos e material concreto composto de perguntas e respostas, todos elaborados pelos próprios alunos. A correção será de forma simultânea e simulada, assim como a avaliação.

Desenvolvimento

A atividade inicia-se com a formação de grupos com até cinco componentes, sendo que cada grupo ficará responsável pela elaboração de cinco questões, com temas sobre adição, subtração, multiplicação e divisão, as quais deverão ser respondidas utilizando os materiais concretos e os jogos construídos por eles. O professor desempenhará a mediação entre os alunos e buscará sanar as dificuldades que eles tiverem ajudando-os a encontrar as respostas corretas, dessa forma os alunos serão os próprios agentes de sua aprendizagem.

Ao elaborarem as perguntas, a proposta inicial é produzir um jogo que colabore com a solução de problemas elaborados pelo grupo, os quais deverão ter um nível médio e difícil de resolução. No transcorrer da atividade, um grupo por vez irá escrever no quadro as questões elaboradas por eles e cada componente orientará os outros grupos, desempenhando o papel de professor, indicando qual dos jogos facilitará a resolução. Assim, todos os alunos serão responsáveis pelo aprendizado do outro, tirando as dúvidas e realizando a autoaprendizagem.

3 - Cristiane Marinato Pinheiro Manzoli (Polo Cachoeiro de Itapemirim) - Proposta de experiência: Projeto “Produção de conteúdos para jornais não diários”

A pedagogia implementada no vídeo “Quando sinto que já sei” sugerido é inovadora e bastante desafiadora, considerando que transfere para o educando a capacidade de aprender fazendo, contribuindo assim para uma preparação baseada não só na aprendizagem de conteúdo, mas sobretudo no letramento, ou seja, na conscientização de cidadãos críticos e mais preparados para enfrentar os desafios da vida.

A prática educativa proposta foi pensada para ser aplicada no nível de Ensino Fundamental regular - 9º ano, na disciplina Língua Portuguesa e enfocando o conteúdo Gêneros Textuais, mais especificamente o gênero jornalístico. A proposta é intitulada “Produção de conteúdos para jornais não diários”. Os objetivos de aprendizagem são: provocar nos educandos o gosto pela leitura e incentivar a produção de textos de forma diferenciada, ou seja, diretamente produzidos para postagem na internet. Com isso, busca-se reforçar conceitos do gênero textual dissertativo editorial - texto jornalístico - que aparece nas colunas de jornal/ revista e possui caráter informativo e/ou opinativo, cujas principais características são: caráter objetivo e subjetivo; linguagem simples e clara;

abordagem de temas da atualidade; textos geralmente curtos. Os recursos utilizados são computadores com acesso à internet.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da atividade se dará da seguinte forma: a turma será dividida em 4 grupos, cada um com 5 alunos. Cada grupo terá um tempo de 15 minutos (cronometrado) para pesquisar na internet um assunto de relevante interesse mundial e, após, produzir um texto curto sobre este diretamente no Padlet (já criado pela professora). Assim, ao final da aula, após redigirem os textos os grupos terão a oportunidade de construir um painel em forma de Padlet e postar num canal de interação da internet. A atividade avaliativa baseia-se na interação, comunicação e na produção do conteúdo jornalístico, observando a norma culta da língua.

4 - Cristiano da Silveira Colombo (Polo Cachoeiro de Itapemirim) - Relato de experiência: Projeto “Conhecendo e compreendendo a gestão de auditoria em sistemas de informação numa empresa do mundo real”

Sobre o vídeo “Quando sinto que já sei”, todas as experiências apresentadas são muito interessantes e, fazendo uma análise destas, percebe-se que o protagonismo do aluno é evidente em todas. Além disso, busca-se nestas experiências preparar o aluno para um mundo real, ou seja, os conteúdos e atividades são trabalhados de forma que ele busque as fontes necessárias e tente solucionar as dificuldades, trabalhando em conjunto com outros colegas e com os professores. Estas características indicam como essas propostas inovadoras podem colaborar com a melhoria da educação.

Proposta de Intervenção

Nível de ensino e curso: Bacharelado em Sistemas de Informação

Disciplina: Gestão de Sistemas de Informação

Conteúdo focado: Gerência da auditoria na área de Sistemas de Informação

Proposta: Conhecer e compreender a gestão de auditoria em sistemas de informação numa empresa do mundo real.

Objetivos de aprendizagem: Possibilitar ao aluno compreender a relação que existe entre teoria e prática durante a realização da visita técnica numa empresa.

Recursos utilizados: Em sala de aula, após a visita, foram utilizados Datashow, artigos acadêmicos e relatórios produzidos pelos alunos.

Desenvolvimento: Num primeiro momento, os alunos leram artigos acadêmicos sobre gerência de auditoria em Sistemas de Informação e discutiram sobre os conteúdos enfocados. Logo após, elaboraram um relatório com as melhores práticas, com base nas informações obtidas nos artigos. Num segundo momento, a visita técnica foi realizada para que os alunos observassem e registrassem a descrição da gestão de auditoria na empresa visitada. Num terceiro momento, os alunos fizeram seminários com o objetivo de compararem as práticas numa empresa real com o relatório de melhores práticas produzido por eles mesmos. Ao final, foi possível identificar que o relatório precisava de adaptações.

Atividade(s) avaliativa(s): Apresentação de seminário e discussão sobre as experiências vivenciadas, indicando pontos positivos e negativos registrados durante as análises realizadas na visita técnica.

**5 - Cristiano Severo Aiolfi
(Polo Linhares) - Relato de
experiência: Projeto “Resolução de
problemas: unindo aprendizado
teórico e métodos de construção
e montagem na solução de
questões referentes a equipamentos
industriais”**

Assistindo ao vídeo “Quando sinto que já sei” e refletindo sobre as formas de ensino e aprendizagem, compartilho um pouco do que já vivenciei próximo às metodologias abordadas. O filme apresenta situações que não divergentes do método tradicional de ensino, que proporcionam uma vivência de escola diferenciada, atraente aos que se colocam em uma posição ativa em relação ao seu aprendizado, melhorando a relação com professores, colegas e família, o que é muito importante para que o indivíduo cresça como um cidadão ativo na sociedade.

Em minha prática docente, já cheguei próximo a esse formato e apresento um relato uma experiência com três turmas de Ensino Superior do oitavo período do curso de Engenharia Mecânica. A disciplina se chama Equipamentos Mecânicos Industriais, na qual o aluno e futuro engenheiro confronta o aprendizado teórico com métodos de construção e montagem para equipamentos industriais.

Na realização da atividade, os alunos são divididos em grupos e é apresentado a eles um problema que deve ser resolvido com algum tipo de dispositivo industrial, semelhante à abordagem por resolução de problemas. O grupo tem autonomia total para resolver o problema e não há restrições quanto ao tipo, aplicação, orçamento ou prazo. A ideia é que os alunos utilizem seus conhecimentos anteriores (de dentro ou fora do curso) para chegar a uma solução técnica adequada. Também não há restrições quanto aos recursos que podem ser aplicados na resolução: vídeos, animações, slides, propostas comerciais, manuais, procedimentos, entre outros.

Durante o desenvolvimento, os alunos fazem relatos periódicos para avaliação do progresso e retirada de dúvidas. No final da atividade, os grupos devem apresentar a solução da proposta, com justificativa técnica, em formato de apresentação oral. A avaliação se dá não pela melhor solução, mas pelo processo de tomada de decisão e pertinência quando ao problema proposto.

**6 - Danielle de Oliveira Moreira
(Polo Santa Teresa) - Relato
de experiência: Projeto “Mini
workshop de Avaliação de Espécies
Ameaçadas”**

Uma forma que considero inovadora foi um mini workshop que realizei com os alunos de *pós-graduação em Biologia Animal da UFES para a disciplina Manejo e Conservação da Fauna*. O *mini workshop de Avaliação de Espécies Ameaçadas* foi realizado para o conteúdo de “Extinção recente de espécies”. Os objetivos eram ensinar aos alunos os conceitos de extinção de espécies, para quais ameaças elas eram vulneráveis e como avaliar sua situação de ameaça. Então, criei um material com informações detalhadas de algumas espécies, tiradas do site internacional de espécies ameaçadas (<https://www.iucnredlist.org/>), e imprimi o material em forma de folheto, juntamente com uma tabela com informações e regras para se fazer a avaliação das espécies. A atividade ocorreu durante uma aula de quatro horas. Para preparar os alunos, pedi que eles lessem, antes da aula, as normas e regras da avaliação de espécies ameaçadas que enviei por e-mail. No dia da aula, convidei dois colegas para me ajudarem na atividade e pedi a um deles que explanasse, durante 30 minutos, os conceitos usados para se avaliar uma espécie. Em seguida, dividimos a turma em grupos de quatro e lhes passamos o folheto com as informações de uma espécie e as regras de avaliação da espécie. Cada grupo, então, deveria chegar a uma conclusão se a espécie em questão deveria ser classificada em ameaçada e, se sim, qual categoria de ameaça (Vulnerável, Em Perigo, Criticamente Em Perigo, ou Extinta), além de, também, escrever uma justificativa para a conclusão a que chegaram. Durante o mini workshop, meus dois colegas convidados e eu éramos os mentores da atividade, tirando as dúvidas dos alunos. A forma de avaliação foi o próprio desenvolvimento da atividade, mais a justificativa. Os alunos não precisavam classificar a espécie corretamente, mas a justificativa apresentada deveria ter lógica e estar bem fundamentada.

7 - Denimar Possa (Polo Colatina)
- Relato de experiência: Projeto
“Explorando a Física da Música”

Esse é o relato de uma prática docente realizada no Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Física, enfocando o conteúdo de Acústica. A proposta foi denominada **“Explorando a Física da Música”**. O objetivo era demonstrar como o conhecimento teórico sobre ondas (frequência, comprimento de onda, velocidade de propagação, intensidade sonora, superposição de ondas, difração, ondas estacionárias, harmônicos, ressonância, etc.) é fundamental para se compreender o funcionamento dos diversos instrumentos musicais. A sua realização consistia em uma apresentação para o público interno e externo ao Ifes Campus Colatina e ocorreu durante a Semana de Arte e Cultura como parte da programação do evento. Foi disponibilizado um espaço físico correspondente a duas salas de aula para que se alocassem os grupos e o material apresentado, sendo que as carteiras foram retiradas das salas e a turma decorou o ambiente em conformidade com o tema. A apresentação era composta em cinco partes sequenciais, cada uma delas a cargo de um grupo específico de alunos. A primeira parte se ocupava da relação entre Música e Ruído e tratava da questão: “O que é a música”. A segunda parte tratava do importante conceito de Ressonância. As outras três partes se referiam aos três tipos tradicionais de instrumentos musicais: Cordas; Tubos; Percussão. Os alunos foram responsáveis pela pesquisa, por organizar as apresentações e as salas, bem como por trazer os instrumentos para as demonstrações (trouxeram ao todo mais de trinta tipos de instrumentos). As visitas foram realizadas por grupos de 10 a 15 pessoas e cada grupo assistia às apresentações conforme a ordem do roteiro. O trajeto completo por todas as 5 seções durava aproximadamente uma hora. Os critérios de avaliação foram: a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a adequação ao tema da apresentação, os exemplos demonstrados e a utilização correta dos conceitos de física.

8 - Dulcileia Marchesi Costa
(Polo Cefor) - Relato de
experiência: Projeto “Jogo do
Sistema Nacional de Unidades de
Conservação – SNUC”

O vídeo **“Quando sinto que já sei”** apresenta relatos sobre a importância da inovação no ambiente escolar, centrada nas relações dos sujeitos para a produção do conhecimento. As propostas têm foco no protagonismo estudantil, colaboram para a superação da metodologia tradicional, promovem a aprendizagem efetiva e a integração da escola com a comunidade.

A minha proposta para **“Quando sinto que também já sei: relato de experiência”** retrata a aplicação do “Jogo do Sistema Nacional de Unidades de Conservação” - SNUC na disciplina Estudo e Relatório de Impactos Ambientais, da Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental. Esse jogo teve como objetivo classificar cada uma das doze categorias de unidades de conservação como proteção integral ou uso sustentável, bem como identificar os principais objetivos de criação de cada categoria. Apesar do conteúdo técnico sobre o SNUC, o jogo permitiu um momento lúdico, de grande motivação e envolvimento dos discentes. Inicialmente foi realizada uma apresentação sobre o SNUC, depois foram afixados na parede cartazes sobre “Sistema Nacional de Unidades de Conservação” e dos seus dois grandes grupos “Proteção Integral” e “Uso Sustentável”. As etapas do jogo foram: divisão da turma em 6 grupos; apresentação das regras do jogo; entrega de envelope para cada grupo com 4 fichas, sendo 2 fichas com o nome de categorias de unidades de conservação e duas fichas com objetivos das unidades de conservação; a cada rodada as equipes colocavam no painel montado na parede uma ficha; no quadro branco, a professora colocava o placar das equipes a cada rodada; ganhava a equipe com o maior número de acertos. Para esse jogo foram utilizados cartazes, fichas, fita crepe, quadro branco e pincel; ao término do jogo foi realizada uma Roda de Conversa sobre a experiência vivenciada e, também, sobre a importância das unidades de conservação para a biodiversidade. **Educação é integrar grupos e promover transformação social!**

**9 - Elcio das Graça Lacerda
(Polo Santa Teresa) - Relato de
experiência: Projeto “Auditoria
ambiental aos olhos da lei”**

A prática realizada aconteceu durante uma aula, com tempo de duração total programado para 4 horas, no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Gestão Ambiental, na disciplina de Auditoria e Perícia Ambiental. Os conteúdos enfocados relacionavam-se à Auditoria Ambiental e esta prática teve como título “AUDITORIA AMBIENTAL AOS OLHOS DA LEI”. Dentre os objetivos de aprendizagem, buscou-se a demonstração prática de como é feita uma auditoria ambiental pelos órgãos governamentais, procurando oferecer ao aluno uma situação verídica e pontual em sala de aula do que aconteceria na vida real no desenvolvimento de sua profissão.

Desenvolvimento

Na primeira aula de duas horas, foi proposta a leitura de um artigo científico e de estudos de casos sobre a auditoria ambiental, sendo que logo após os alunos deveriam montar um modelo de processo de auditoria. Ao término dessa etapa, com todos os alunos dispostos em um semicírculo, deu-se início à discussão sobre as formas de se fazer uma auditoria ambiental a campo. Tão logo teve início esta etapa da aula, adentraram a sala o Diretor Presidente e um Auditor do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (IDAF) do Estado do Espírito Santo, ou seja, os responsáveis legais de fiscalização das Auditorias Ambientais. Assim, à medida que os alunos iam produzindo seus termos de auditoria e as dúvidas sobre as legislações iam aparecendo, o “IDAF ia interagindo” apresentando, por meio de slides e mediando junto a minha pessoa e os estudantes, todas as nuances do processo de “Auditoria Ambiental aos olhos da lei”. Ao final da aula, os estudantes foram avaliados pelo professor e pelos 2 “palestrantes” de forma Quali-Quantitativa, ao responderem às provocações que lhe eram feitas sobre os estudos de casos, seguindo os critérios: Muito satisfatório - 50%, Satisfatório - 40%, Pouco Satisfatório - 30%, Insatisfatório - 20%, e Não respondeu - 10%. Os demais 50% da nota foram em função da participação dos alunos no decorrer da aula.

**10 - Elson Augusto do Nascimento
(Polo Itapina) - Relato de
experiência: Projeto “Escrevendo
sem medo”**

Pensar sobre práticas inovadoras na nossa prática docente é um caminho de tamanho desafio e nos remete a questionar: O que é o limite do ato de educar inovado? Digo isso, em razão de estarmos envolvidos rigorosamente por processos de organização escolar e de cultura de inovação aplicados, que estão cada vez mais a serviço do mercado e do controle de índices pelo sistema. Mas, em meio a esse fluxo, vamos ousar apresentar o relato de uma prática que considero inovadora, dentre outras práticas que desenvolvo.

A proposta que escolhi compartilhar é utilizada durante todo percurso das aulas do Ensino Fundamental como prática nos momentos de produção escrita em relação a estudos enfocando conteúdos sobre gêneros textuais. O projeto intitula-se “Escrevendo sem medo” e tem por finalidade a aproximação prazerosa e motivadora dos estudantes com o ato da leitura e da escrita, como experiência autoral. Para as práticas são utilizados livros, jornais, vídeos e variados textos de fontes e origens diferentes. Gosto muito de utilizar um processo de produção escrita autoral com os estudantes em que, em seus projetos de escrita, nenhum deles ficará para trás e sem alcançar o resultado máximo estabelecido para o projeto. Inicialmente, os estudantes são mobilizados à pesquisa, leitura e exploração de escritas e outras produções acerca da temática e de gêneros textuais propostos; em seguida, são mobilizados à leitura. Na etapa seguinte, os alunos são motivados a lerem e ouvirem a escrita do colega e, após, os textos construídos por eles passam pela apreciação do professor e a reescrita. A atividade segue esse ciclo de refinamento – reescrita - leitura - apreciação e reescrita – e nesse contexto esta estratégia é reconhecida como processo avaliativo que atravessa todas as etapas de evolução dos estudantes. Ao final, os textos são transferidos para formato Word e disponibilizados para todos os colgas de sala.

11 - Erivelto Fioresi de Sousa (Polo Cariacica) - Relato de experiência: Projeto “O nosso escritório”

A disciplina na qual foi desenvolvido o projeto é Rotinas e Cálculos Trabalhistas, no curso Técnico de Administração integrado ao Ensino Médio. O conteúdo abrangeu o direito trabalhista e todas as rotinas e cálculos executados em um departamento de pessoal de uma empresa. A proposta desenvolvida para a disciplina foi intitulada “O nosso escritório” e teve como objetivo tornar o aluno capaz de pensar os direitos e deveres das duas partes envolvidas no contrato de trabalho - o empregado e o empregador - e a partir disso ser capaz de realizar os procedimentos legais esperados nos departamentos de pessoal. Para isso, foi utilizada a sala de aula reorganizada em forma de pequenos escritórios com equipes de trabalho, além do material didático, calculadora e computador. A proposta teve como objetivo tornar mais atraente o estudo do conteúdo, uma vez que aulas meramente expositivas sobre conteúdos relacionados à legislação são pouco atrativas. Assim foram propostas discussões sobre os direitos do empregado e do empregador, provocando os alunos a assumirem ora o papel de um, ora de outro, para pensar seus direitos.

A partir disso, foram propostos problemas normais de contratação e de cálculos dos direitos trabalhistas, que levaram os alunos a buscarem, com a ajuda do professor, a legislação e os procedimentos organizacionais para a resolução das questões apresentadas. Em alguns momentos, o professor realizou exposições que geraram a discussão e o desenvolvimento das rotinas trabalhistas em sala. As avaliações foram realizadas a partir do material produzido que se espera estejam de acordo com os procedimentos legais exigidos das empresas pela legislação trabalhista.

12 - Ervando Alves Pires (Polo Linhares) - Relato de experiência: Projeto “Visita técnica: análise técnica de Comandos Elétricos em um contexto real”

Os trabalhos de campo, como os relatados no filme “Quando sinto que já sei”, são os que sempre me chamam atenção, pois as visitas técnicas em empresas, por exemplo, nos oferecem uma melhor visão de mundo e nos fazem enxergar o que de fato é encontrado na prática. Pensando nisso, já realizei uma **proposta** de visita técnica em uma empresa alimentícia aplicada aos **alunos do 2º módulo do Curso Técnico de Eletrotécnica, na disciplina de Comandos Elétricos**. Os **conteúdos enfocados** foram relacionados a diagramas elétricos e partidas de motores trifásicos. A proposta teve como **objetivo de aprendizagem** o desenvolvimento da análise técnica e interpretação dos diferentes circuitos-elétricos e partidas de motores trifásicos.

O desenvolvimento da atividade se deu da seguinte forma:

1º momento: Visita técnica em uma fábrica alimentícia. Durante a visita técnica, os alunos analisaram os diferentes tipos de partidas de um motor trifásico, painéis e circuitos-elétricos e esclareceram dúvidas quanto aos diferentes diagramas elétricos.

2º momento: De volta ao laboratório da escola, a turma foi dividida em grupos com 4 pessoas cada para que eles separassem o material necessário para a montagem de um comando elétrico visualizado na visita técnica.

3º momento: Após realizada a separação do material, os grupos iniciaram a montagem do comando elétrico. Para isso, foi necessária a utilização dos seguintes **recursos**: Datashow, notebook, cabos elétricos, simuladores de circuitos, motores, contadores elétricos, disjuntores, relé de tempo e ferramentas elétricas (multímetro, alicate, chaves Philips).

Para **avaliar as atividades** foi analisado o funcionamento dos comandos elétricos e verificada a organização e a limpeza dos painéis elétricos. Ao término da atividade foi realizada uma Roda de Conversa para discutir sobre os erros e acertos referentes ao circuito elétrico, bem como a contribuição da visita técnica para o desenvolvimento profissional.

13 - Flávia de Abreu Pinheiro
(Polo Venda Nova do Imigrante)
- Relato de experiência: Projeto
“Estudo das hortaliças não
convencionais a partir da
elaboração de produtos”

Uma experiência marcante para mim aconteceu durante a realização de uma proposta para o ensino de parte do conteúdo sobre Matérias-primas Alimentícias. O trabalho foi intitulado: “Estudo das hortaliças não convencionais a partir da elaboração de produtos”, sendo este realizado com duas turmas do 1º ano do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, no Ifes campus Venda Nova do Imigrante, na disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos. A proposta objetivou a elaboração de produtos alimentícios a partir do uso de hortaliças não convencionais como matérias-primas/ingredientes. Inicialmente, foram realizadas pesquisas sobre o tema, as quais abordassem o conceito, exemplos, composição e importância nutricional, regiões cultivadas, receitas, dentre outros. Os alunos foram divididos em grupos e escolheram um ou mais tipos de hortaliça não convencionais. Eles tiveram em torno de um mês para estudar sobre as matérias-primas escolhidas e concretizarem a proposta, sendo que durante esse tempo tivemos alguns momentos para discussão de ideias e dúvidas levantadas pelos estudantes. Os alimentos foram elaborados em horário extraclasse, nas próprias residências dos alunos e alguns até contando com a colaboração dos pais, utilizando diversas hortaliças adquiridas na região de Venda Nova. Os alunos fizeram folhetos com imagens das hortaliças não convencionais e uma breve descrição dos alimentos elaborados. No dia da apresentação, as carteiras foram dispostas ao redor da sala, em formato de U, e montada uma “feirinha” para exposição dos produtos. Os critérios para avaliação foram: participação, capacidade de se expressar, postura, compreensão dos conteúdos, criatividade e respeito aos colegas. Após as apresentações, fez-se degustação dos produtos. Os discentes tiveram contato com diversas hortaliças, alguns relataram que não conheciam muitas delas e outros que conheciam, mas não sabiam que eram comestíveis ou mesmo que nunca tinham experimentado. Verifiquei que, em geral, os alunos mostraram interesse e conseguiram aprender sobre o tema de uma forma mais agradável.

14 - Gabriela Loss
(Polo Santa Teresa) - Relato de
experiência: Projeto “Minha altura”

Estou tendo minha primeira experiência como professora este ano. Leciono em para turma do Maternal II, creche, crianças de 3 e 4 anos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos pede para trabalharmos os campos de experiência, que existem para apoiar o planejamento pedagógico dos professores e garantir os direitos de aprendizagem dos alunos, estabelecendo cinco campos de experiência para Educação Infantil: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Assim, levando em consideração o que a BNCC nos propõe, trabalhamos muito com as crianças através do lúdico.

Atualmente, estamos trabalhando sobre Identidade, tendo como objetivo que os alunos identifiquem as semelhanças e diferenças entre eles, que reconheçam as partes do corpo, altura, a importância do nome, quem escolheu o nome, etc. Uma das atividades trabalhada foi denominada “Minha Altura”, em que os recursos utilizados nesta prática foram papel Craft, barbante, tinta guache, cola, caneta e consistiu no seguinte: junto com a turma é feito um cartaz coletivo e nele são registradas as alturas de cada aluno. Realiza-se da seguinte forma: é medida a altura de cada aluno e, utilizando a tinta guache, é feito o “carimbo” das mãos dos alunos de forma vertical no cartaz, conforme a sua altura. Após todos terem terminado, o cartaz é exposto e é realizada uma Roda de Conversa com o objetivo de discutir as diferenças de altura, idade e tamanho das mãos de cada um.

Além dessa atividade, utilizamos músicas infantis e desenhos animados que contenham alguma proposta que esteja de acordo com o que se está trabalhando. A avaliação é feita através da observação, dando ênfase no progresso de cada aluno no decorrer das atividades.

15 - Jadier de Oliveira Cunha Junior (Polo Itapina) - Relato de experiência: Projeto “Ciclo das relações patógeno-hospedeiro (CRP-H): estabelecendo estratégias de controle de bacterioses”

Meu relato de experiência aconteceu no semestre passado, quando foi ofertado o componente curricular de Fitopatologia I, componente ministrado no Curso Superior de Agronomia, no campus Itapina. Nesse componente são apresentados aos principais patógenos causadores de doenças em plantas. Ao findar o conteúdo de estudos das bactérias fitopatogênicas, propus a verificação do conhecimento diversificado, a partir das seguintes etapas: escolhi o tópico denominado “Ciclo das Relações Patógeno-hospedeiro” (CRP-H) e solicitei aos alunos que elaborassem manualmente, com desenhos, o CRP-H para uma doença de etiologia bacteriana. Denominei essa ação de intervenção pedagógica como sendo parte de um projeto, no qual os alunos iriam recomendar e estabelecer as estratégias de controle da bacteriose escolhida. Os recursos utilizados foram: busca em banco de dados e bibliografias específicas, disponíveis na biblioteca do campus, além de papel A4, canetas, lápis de cor e outros materiais de livre escolha pelos alunos. Para execução foram dados 15 dias e a atividade valeria 20 pontos da nota total. Para minha surpresa, os alunos apresentaram um material muito bem elaborado e completo, com os esquemas didáticos e com as recomendações ilustradas. Foi um ótimo trabalho e pela experiência observada me perguntei o porquê de não ter pensado nisso antes.

16 - Jakslayne Silva da Penha (Polo Cariacica) - Relato de experiência: Projeto “Oficina: produção de tinta com materiais caseiros e mais econômicos”



No ano passado tive a oportunidade de realizar uma oficina no Núcleo de Artes Visuais do ES (NAVEES/UFES). A oficina era aberta para alunos/as universitários/as e comunidade externa, sendo que na ocasião participaram alunos/as dos cursos de artes, pedagogia e senhoras da comunidade.

A proposta era ensinar a produzir tinta com materiais caseiros e mais econômicos, desta forma o material utilizado foi: ovos, vinagre, água, pigmentos xadrez e álcool (para fazer a tinta); além disso, também se utilizou papel e pincéis para testar a tinta.

Desenvolvimento

Primeiramente a sala foi arrumada em grupos, portanto deixamos nas mesas o material necessário para cada grupo (que era formado por 4 pessoas). Começamos fazendo uma apresentação da Têmpera ovo falando sobre o seu surgimento na história e os primeiros artistas na Idade Média que fabricavam e utilizavam a tintas, sendo que também apresentamos obras dos artistas contemporâneos Alfredo Volp, Attilio Colnago e Julio Reyes. Após esta parte introdutória, partimos para a explicação sobre como produzir a tinta e para isso colocamos os materiais em uma mesa grande e pedimos às pessoas que ficassem em volta. Explicamos também por que a superfície (papel ou canva) que for receber a tinta deve ser preparada com base de gesso.

Com materiais já dispostos nas mesas, foi a vez dos/das participantes começarem a preparar suas tintas. Nesse momento trabalhamos mais a coletividade e pedimos aos alunos que as etapas de preparação fossem divididas entre os/as integrantes de cada grupo da seguinte forma: uma pessoa era responsável por fazer a emulsão da tinta, duas deviam dividir em copinhos descartáveis essa emulsão e misturar os pigmentos de pó xadrez (cada cor de pigmento em um copinho) e, à medida que uma cor de tinta ficava pronta, uma outra pessoa testava a qualidade da têmpera no papel. Por fim, já havia preparado com base de gesso várias folhas, que foram distribuídas para os/as participantes experimentarem na criação de pinturas.

Importante destacar que nem todas as pessoas se conheciam, o que tornou a experiência de partilha mais interessante para nós. No final, pedimos para as pessoas avaliarem a atividade, invertendo um pouco a lógica da educação formal. Também vejo nessa prática algo similar a alguns pontos apresentados no documentário “Quando sinto que já sei”, dentre os quais a autonomia do educando e a participação da comunidade.

Embora dependa inicialmente da minha fala/explicação, percebo certa autonomia das pessoas, porque depois disso cada pessoa é responsável por executar a proposta. E também algo que me surpreendeu foi a participação da comunidade, especificamente de algumas senhoras, e foi muito rico ter essas pessoas trocando experiências durante a oficina.

**17 - Joedson Correa dos Santos
(Polo Cariacica) - Proposta de
experiência: Projeto “Conhecendo o
entorno da minha escola”**

A atividade proposta é destinada à turma da 6ª série do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, em que serão tratadas questões sobre o lixo, impermeabilização do solo, como podemos minimizar os efeitos extremos da natureza, como enchentes e alagamentos, etc. Também será enfocada a melhoria do aspecto físico do entorno da escola, tendo como tema provocador uma aula de campo denominada “Conhecendo o entorno da minha escola”. Tem-se como objetivos: aguçar a visão dos alunos para os impactos ambientais e visuais nas proximidades da escola e como eles podem ajudar a melhorar esta realidade. Na aula de campo, vamos focar nos impactos visuais das vias de acesso da escola, como a do lixo espalhado pela rua ou acumulados em locais inadequados, as condições da via para veículos e pedestres, observando a sinalização e calçadas com vistas ao acesso de pessoas com limitações físicas, atentando para obstáculos que impactam a boa visão do local, a arborização e impermeabilização do solo. Os recursos utilizados são: celular com câmera, lápis e caderno, computador para montagem dos slides que serão utilizados nas aulas posteriores, e Datashow. O resultado da aula de campo será utilizado nas próximas 6 aulas, na abordagem dos conteúdos propostos. Na 1ª aula que antecede a aula de campo, deve ser apresentada a proposta aos alunos e dividi-los em grupos de quatro componentes cada, sendo que um ou dois alunos do grupo ficará responsável por fotografar tudo que pode colaborar com o conteúdo proposto, e os outros dois farão as anotações do que foi observado. Também deve ser criado um grupo de WhatsApp para que os alunos possam enviar suas fotos com os comentários. De posse desse material, o professor deve montar os slides para as aulas posteriores. A avaliação será referente ao material e os comentários enviados para montagem dos slides.

**18 - Juliana Cristina dos Santos de
Andrade (Polo Alegre) - Relato de
experiência: Projeto “Informática
ao ar livre”**

Uma experiência interessante que vivenciei ministrando as disciplinas de Administração de Redes e Projeto Integrador de Redes, para o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio no Ifes Campus de Alegre, foi a que realizei em uma aula tendo como foco explorar outros espaços do campus e utilizar de gamificação e trabalho em equipe para exposição prática dos conteúdos.

Nesta atividade, fomos para o Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica, junto à sombra de uma árvore e em frente a um lago, para estudarmos sobre conteúdos relacionados à Informática, tais como: fundamentos de rede, endereçamento, equipamentos, segurança de redes, entre outros. O objetivo era revisar e reforçar conteúdos anteriormente estudados; para isso dividi a sala em duas equipes e, por meio de várias ‘provas’ direcionadas a eles (semelhante ao jogo “passa ou repassa”) foi possível revisar conteúdos, reforçar suas aplicações, trabalhar em equipe e se divertir. A equipe vencedora no final ganhou um prêmio de doces, sendo que a avaliação foi feita baseada da presença e participação dos alunos.

Os alunos gostaram muito dessa experiência e percebi uma motivação maior nas aulas seguintes, quando também surgiram ideias de aplicação da informática no meio ambiente.

**19 - Karla Percília da Silva
Fortes (Polo Itapina) - Relato de
experiência: Projeto “Repositório de
Libras da Agronomia”**

Eu era responsável pela monitoria de Libras e para ajudar os alunos nas pesquisas criei um projeto intitulado “Repositório de Libras da Agronomia”, que visava a manter em uma mesma plataforma grande quantitativo de palavras em português com tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) relacionadas aos temas na área das Ciências Agrárias que os alunos pesquisavam. O objetivo, para além de somente terem um local de fácil acesso para consultas das palavras traduzidas e os sinais em Libras já existentes, era motivá-los a aplicar uma pesquisa. Como ponto de partida era entregue uma lista de palavras relacionadas às disciplinas básicas na área das Ciências Agrárias para que fossem pesquisados os sinais correspondentes em Libras, sendo que à medida que fossem encontrados eram inseridos em uma base de dados. O objetivo maior era que o produto final fosse um repositório de livre acesso, contendo também termos técnicos que pudessem subsidiar a tradução do Português para LIBRAS e auxiliar no ensino das disciplinas básicas nos cursos das áreas de Ciências Agrárias que tivessem discentes surdos. A compilação de palavras em português com tradução em Libras era fundamental para facilitar as atividades de tradução e servir de base para a construção de diversos projetos e produtos. Além do acesso a uma infinidade de palavras organizadas em um ambiente virtual, o repositório também tinha o intuito de levantar uma demanda de palavras a serem criadas para atender o público surdo, os profissionais de tradução bem como profissionais da Educação que atuam diretamente com o público. O impacto social proposto estava relacionado à acessibilidade comunicacional da comunidade surda, uma vez que a plataforma reuniria inúmeras palavras beneficiando os sinalizantes, aumentando o vocabulário pessoal destes e empoderando-os, além de estimular a pesquisa e o processo de ensino aprendizagem. O projeto foi um sucesso e os alunos participantes continuam desenvolvendo outros repositórios, agora baseados nas disciplinas do Ensino Médio.

**20 - Larissa Ambrosim Thiengo
Vettorazzi (Polo Venda Nova do
Imigrante) - Relato de experiência:
Projeto “Exploração com material
seco”**

Ainda não tive oportunidade de atuar em sala de aula como professora. Porém, há algum tempo trabalho como auxiliar de serviços educacionais, atividade na qual também é possível adquirir diversas formas de experiências. Para quem não conhece as funções exercidas por um auxiliar de serviços educacionais, este trabalha auxiliando a professora regente da sala em suas atividades com as crianças.

Uma das minhas experiências obtidas foi com os alunos da Creche Infantil II. Como esses alunos são crianças, a BNCC pede aos profissionais que trabalhem muito com o lúdico, tendo em vista desenvolver neles a coordenação motora, o equilíbrio, ou seja, de forma que eles possam aprender da forma deles, brincando, sendo que as intervenções seriam realizadas por adultos somente quando houvesse necessidade.

Uma das formas de educar inovadoras com a qual eu tive experiência foi com uma proposta desenvolvida em ambiente externo da creche, ou seja, foi uma proposta extraclasse. O nome da proposta é “Exploração com material seco” e os objetivos desta aprendizagem proposta é que as crianças sejam capazes de: explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura); experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Para esta proposta, precisamos utilizar alguns recursos (materiais) que foram: canjiquinha (fubá moído mais grosso); peneiras de coar (aquelas que utilizamos em nosso dia a dia na cozinha), potes de plásticos e bacias. O desenvolvimento da proposta ocorreu da seguinte maneira: esticamos uma lona preta no espaço extraclasse na creche; em cima da lona colocamos as peneirinhas, as bacias e os potinhos de plástico, depois espalhamos toda a canjiquinha em cima desta lona preta. Arrumamos as crianças para esta atividade, deixando-as apenas de fraldas e descalços, e deixamos acontecer, somente realizando intervenção quando necessário. As crianças descobriram que ao colocar a canjiquinha na peneirinha era possível coar a mesma, que a mesma passava pelos furinhos da peneirinha, ou seja, foram várias descobertas, além de aprenderem também sobre o respeito pelo espaço do outro colega. A avaliação foi realizada através da observação, dando ênfase no progresso de cada aluno no decorrer das atividades.

21 - Levy Soares da Silva
(Pelo Cefor) - Relato de
experiência: Projeto “Oficina de
História: aprendendo a analisar
e descrever fontes históricas
contemporâneas e construir
narrativas históricas temporais”

Toda proposta inovadora contribui para a melhoria da educação ao permitir novos caminhos de aprendizagem aos alunos, além de impactar positivamente na relação entre professor e aluno, saindo da verticalidade para a desejável horizontalidade e propiciando outras perspectivas.

No Ensino Fundamental II, na disciplina de História, na turma do 9º ao iniciar o conteúdo sobre a Segunda Guerra Mundial, desenvolvi a atividade “Oficina de História”, cujos objetivos eram: analisar e descrever fontes históricas contemporâneas; construir narrativas históricas temporais. Os materiais utilizados foram fotografias, textos, relatos, matérias jornalísticas, gráficos, cartões-postais, quadros e vídeos, sendo que foi facultado aos alunos o uso do smartphone como recurso para acessar on-line algumas fontes.

Na primeira etapa, a proposta foi apresentada aos alunos e foram disponibilizadas as fontes históricas previamente organizadas pelo professor, com a permissão para que buscassem muitas outras virtualmente.

Na segunda etapa, já familiarizados com as fontes, os alunos dividiram-se em grupos de 4 alunos que tivessem em comum fontes ligadas tematicamente (economia, cultura, política), e cada aluno analisou uma fonte escolhida preenchendo uma ficha descritiva para extrair o máximo de informações possíveis.

Na terceira etapa, cada aluno classificou historicamente a fonte escolhida na sua respectiva categoria: manuscrita, impressa, oral, audiovisual, arqueológica, apresentando a fonte para o restante da turma e explicando as suas características, além de contextualizar as informações que puderam ser extraídas.

Todo o processo foi avaliado com registro tabelado individual, mas na quarta etapa foi realizada a avaliação formal da atividade, na qual cada aluno construiu a sua narrativa histórica escrita com base nas informações coletadas nas fontes históricas, com argumentos e dados e estabelecendo a relação passado-presente. Assim, além de promover uma aproximação inicial dos alunos ao conteúdo, que exercitaram o ofício de historiadores e protagonizaram o processo, essa atividade rompe de forma rica com os moldes passivos e tradicionais de ensino.

22 - Luiz Soneghet Nascimento
(Polo Linhares) - Relato
de experiência: Projeto
“Desenvolvimento de um marcador
de peças pneumático”

Meu relato se passa na turma do **2º ano do curso técnico em automação industrial integrado ao ensino médio**, com a disciplina de **Acionamentos Elétricos**. Nesta experiência, abordamos **os dispositivos de controle e sinalização para circuitos de comandos elétricos**. A proposta foi intitulada **“Desenvolvimento de um marcador de peças pneumático”**.

Objetivos de Aprendizagem:

- Desenvolver lógica de relés;
- Trabalhar com dispositivos de controle e sinalização de comandos elétricos;
- Familiarizar-se com os dispositivos e circuitos pneumáticos;
- Simular o projeto proposto no software CadeSimu;
- Executar montagem do circuito pneumático.

Para execução da tarefa foram utilizadas as bancadas eletropneumáticas do laboratório de sistemas pneumáticos, computadores do laboratório de informática contendo o software CadeSimu, manual de funcionamento dos dispositivos e quadro branco. Com intuito de promover uma forma de ensino em que o aluno fosse capaz de chegar a uma solução com a mínima interferência do professor, propus aos alunos um problema e disponibilizei todos os recursos para testarem suas propostas nos laboratórios.

Desenvolvimento

Inicialmente a turma foi dividida em grupos de até 5 pessoas, sendo que cada um tinha a sua disposição uma bancada eletropneumática e componentes para realização da tarefa.

A tarefa foi composta de três etapas: 1) Simulação e teste da solução proposta no CadeSimu; 2) Montagem da solução proposta na bancada eletropneumática; 3) Relatório.

A execução das atividades foi feita majoritariamente nos momentos de aula, entretanto horários extraclasse foram disponibilizados para testes. Para avaliação dos projetos, considere: a) o desenvolvimento do grupo nas atividades durante as aulas; b) o índice de acerto da solução proposta no simulador e na montagem (alguns grupos conseguiram chegar a solução correta na simulação, mas na montagem prática não obtiveram êxito); c) a qualidade do relatório.

**23 - Maria Cecília Cabral
Rampe (Polo Alegre) - Relato
de experiência: Projeto “Mão na
Massa: relato de uma Experiência
Docente”**

Uma experiência muito interessante da qual pude participar foi no ano de 2014 com uma turma de EJA, do curso Técnico em Agroindústria na disciplina de Tecnologia de Ovos e Pescados.

Na época, seguia um formato bem tradicional de aulas, que aconteciam no período noturno, fazendo explanação dos conteúdos, aplicando atividades de fixação e avaliações ao final dos conteúdos. No entanto, com passar do tempo notei que os alunos estavam muito desanimados com o curso, achavam cansativa a rotina de trabalho durante o dia e escola à noite, questionavam sobre o volume de conteúdo das disciplinas e a falta de aulas práticas.

Nesse momento precisei repensar minha atuação como docente e foi quando decidi trabalhar com os alunos de uma forma mais prática, utilizando com maior frequência os laboratórios da agroindústria. As aulas tinham uma introdução teórica bem objetiva, com apresentação do conteúdo e fundamentação, seguida por execução de práticas relacionadas com o conteúdo das aulas (todos os conteúdos presentes na ementa do curso).

Os alunos participavam das aulas de forma ativa, executando as atividades, aplicando o conhecimento teórico em tarefas práticas que os aproximavam das situações reais. Em muitas aulas, os alunos tinham a oportunidade de confeccionar produtos alimentícios que, ao final do processo, resultavam em um momento de degustação e comunhão entre eles.

O processo avaliativo consistia, principalmente, na avaliação da capacidade dos alunos em aplicar os conhecimentos teóricos em atividades práticas, assim como o desempenho durante a execução, a criatividade, a organização e o trabalho em grupo e, também, a aplicabilidade das informações em situações reais (criada de forma especulativa durante as aulas).

Essa mudança de rota foi marcante para o avanço da turma em todos os aspectos, visto a partir daí eles melhoraram a frequência nas aulas, mostravam-se mais motivados e participativos e o processo de ensino-aprendizagem apresentou um salto expressivo.

**24 - Mauricio Soares do Vale
(Polo Colatina) - Relato de
experiência: Projeto “Criação de
um sinalário (Glossário adaptado
em Libras) para o curso técnico
em edificações integrado ao ensino
médio do Ifes”**

- a) Nível de ensino e curso;
- b) Disciplina;
- c) Conteúdo(s) enfocado(s);
- d) Proposta (Crie um título para sua proposta);
- e) Objetivos de aprendizagem;
- f) Recursos utilizados (indique os materiais/recursos);
- g) Desenvolvimento (relate a aplicação da proposta);
- h) Atividade(s) avaliativa(s).

O nível de ensino a que a prática docente se aplica é o curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). A prática desenvolvida ocorreu na disciplina de Desenho Técnico Arquitetônico, ministrada no 1º ano do curso. Tal prática teve como público-alvo os alunos com apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – Napne, em especial os alunos com surdez. Os conteúdos abordados no primeiro trimestre do ano letivo foram concentrados no tema de Desenho Técnico Básico, que envolveu os assuntos relacionados a Elementos Básicos do desenho, tais como: Caligrafia técnica; Elementos de expressão e representação gráfica (linhas, traços, texturas, escalas e cotas); Formatos, carimbo e dobradura (normas da ABNT); e Representações Isométricas e Projeções Ortogonais. O uso de termos técnicos e materiais demandam conhecimentos anteriores que os alunos surdos ainda não possuíam. Daqueles, existiam ainda alguns termos e materiais que não possuíam, sequer, o sinal identificador em Libras. Desta forma, a criação de um sinalário (Glossário adaptado em Libras) para o curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio do IFES se apresenta como um conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais. Tal proposta teve como objetivo favorecer a aprendizagem com a utilização de meios de expressão e representações gráficas, com o uso de materiais e normas específicas, que envolvem os projetos de edificações. Assim, o uso correto da terminologia, de normas e de representações gráficas se constituem como o principal objetivo do processo de ensino e aprendizagem para estes alunos. Para o desenvolvimento do sinalário foram realizadas as gravações, dos temas e conteúdos, com os alunos surdos e a divulgação, via web, a partir de um aplicativo. Vale ressaltar que o uso do aplicativo proporcionou um melhor aprendizado pelos alunos, além de contar com a possibilidade de os recursos tecnológicos serem utilizados com perspectivas de ampliação, quando considerado o poder da participação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de apropriação. As atividades avaliativas aconteceram como previsto no planejamento disciplinar pedagógico, porém notou-se um melhor aproveitamento pelos alunos surdos, uma vez que aconteceu uma melhor apreensão dos conteúdos desenvolvidos.

25 - Odacyr Roberth Moura da Silva (Polo Aracruz) - Relato de experiência: Projeto “A leitura de emoções e a promoção de um ambiente laboral positivo”

Eu poderia escolher apenas passar para os alunos a “Teoria das emoções e humores”, mas percebi que se a vivenciassem na pele o aprendizado seria muito mais significativo. Então, criei uma situação na qual pudessem externar seus sentimentos, reconhecer o sentimento do outro e, a partir disso, superar um estado de possíveis tensões que havia entre eles e repetir essa experiência nos seus futuros locais de trabalho.

a) Nível de ensino e curso: Superior em Administração

b) Disciplina: Comportamento Organizacional

c) Conteúdos enfocados: Emoções e humores

d) Proposta: A leitura de emoções e a promoção de um ambiente laboral positivo.

e) Objetivos de aprendizagem: Identificar emoções próprias e emoções dos colegas de turma/de trabalho, avaliar em grupo essas emoções, desenvolver a empatia e melhorar o clima organizacional.

f) Recursos utilizados: Datashow, vídeo, cadeiras em círculo.

g) Desenvolvimento: Os alunos estudaram em casa o capítulo sobre Emoções e Humores e realizaram em sala a verificação dessa leitura. Após, sentaram-se em círculo e foi exibido um curto vídeo que mostrava como uma tribo africana lida com seus problemas. Em seguida, foi solicitado que os alunos ficassem de pé em círculos de 5 pessoas e um deles ficasse no meio. Este relataria um dia na sua vida em que ele se sentiu pior, ou um defeito, ou algo de pior que já tenha feito (algo que afluasse emoções negativas). Então, cada uma das 4 pessoas dizia a ele algo positivo que ele tenha feito ou é. Ele, então, saía do centro e entrava outro no lugar. O processo foi repetido com todos os alunos.

h) Atividades avaliativas: Ao final, os alunos foram posicionados em forma circular e, oralmente, avaliaram as emoções sentidas, as emoções demonstradas pelos colegas no relato próprio e na busca de coisas positivas do parceiro, bem como apontaram como essas emoções podem ser gerenciadas para produzirem humores positivos.

26 - Rosiane Ribeiro Rocha (Polo Cefor) - Relato de experiência: Projeto “Educando através de Projetos Interdisciplinares”

Vou relatar um projeto do qual tive a honra de participar no semestre passado, juntamente com outros professores do curso em Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio - IFES-Serra, sob a coordenação do Prof. Guilherme Cuirco.

Nível de ensino e curso: Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio

Disciplinas: Controle de Processos, Instrumentação Industrial, Acionamentos Elétricos, Pneumáticos e Hidráulicos, Sistemas Robotizados e Sistemas Automatizados.

Conteúdo(s) enfocado(s): Os conteúdos foram bem amplos e abrangiam todas as disciplinas envolvidas. A seguir, alguns conteúdos de disciplinas que eu ministrava:

- Representação de processos através de fluxogramas;
- Controlador PID (Proporcional-Integral-Derivativo);
- Sintonia de controladores PID;
- Identificação de modelos para controle;
- Medidores de nível;
- Medidores de velocidade;
- Atuadores etc.

Proposta: Projeto Interdisciplinar das Disciplinas Técnicas do 3º Ano do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio.

Objetivos de aprendizagem:

- Consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnicas do curso;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Estimular a criatividade do aluno.

Recursos utilizados: os alunos utilizaram diversos materiais, como por exemplo: sensores, atuadores, controladores, componentes eletrônicos, entre outros. A maioria dos materiais estava disponível no almoxarifado da escola.

Desenvolvimento: Primeiramente, a turma foi dividida em 4 equipes que deveriam executar etapas (definição, planejamento, execução e apresentação final) com objetivos pré-definidos pelos professores orientadores. Cada grupo desenvolveu um projeto distinto e a execução do projeto era feita principalmente em sala de aula sob a orientação dos professores, mas os alunos tinham autonomia para propor alterações nos projetos. Ao final de cada etapa, cada grupo deveria enviar para os professores um relatório parcial das atividades desenvolvidas, incluindo dificuldades encontradas e as alterações feitas com a respectiva justificativa. Ao final do semestre, cada grupo apresentou seu projeto para uma banca de professores do curso.

Atividade(s) avaliativa(s):

- Relatórios parciais;
- Relatório final;
- Apresentação para uma banca de professores do curso.

27 - Rudá Adolpho Conti Gonçalves de Carvalho (Polo Aracruz) -
Relato de experiência: Projeto
"Mapa de percepções da cidade de
Vila Velha e seus bairros"

Nível de ensino e curso: Este relato é referente ao tempo em que realizei estágio de docência em uma turma de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Disciplina: Urbanismo I

Conteúdo enfocado: O conteúdo enfocado foi sobre o desenvolvimento da cidade e a vivência nos bairros.

Proposta: Mapa de percepções da cidade de Vila Velha e seus bairros.

Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver o conhecimento crítico a respeito do território e do fenômeno urbano.
- Elaborar estudos para planejamento e projeto na escala do bairro e sua contextualização na escala da cidade, priorizando-se os temas "uso e ocupação do solo", "mobilidade urbana", e "tipologia/morfologia urbana".
- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, argumentação, discussão e tomada de decisão.

Recursos utilizados: Foram utilizados computadores com equipamento de projeção em aulas expositivas e visitas de campo para a introdução dos alunos ao tema. Os alunos utilizaram pranchetas para elaboração de desenhos a mão livre e computadores para elaboração dos mapas.

Desenvolvimento: O conteúdo programático abordou os temas "uso e ocupação do solo", "mobilidade urbana" e "tipologia/morfologia urbana". Para isso, houve a realização de atividade de pesquisa bibliográfica e documental sobre a área de estudo, de atividade de campo com registros textuais e gráficos para interpretação, e a análise de situações urbanas na escala do bairro e intra-bairro em equipe. Em nível de estudo preliminar, os alunos descreviam os conhecimentos adquiridos de forma gráfica em um mapa, demarcando o fluxo de ruas, os pontos de aglomeração e comércio, entre outros.

Atividades avaliativas: A avaliação da atividade esteve ligada à produção de um mapa com o conteúdo proposto, criado por toda a turma. O mapa produzido por cada grupo correspondia a um bairro e era agregado ao mapa dos outros grupos, formando a cidade. A avaliação era feita sobre o progresso que cada um alcançava durante toda a disciplina e a conectividade entre os mapas.

28 - Thalita Samara (Polo Alegre) -
Relato de experiência: Projeto "De
onde veio o som?"

Apliquei uma proposta de aula que considero inovadora na Educação Infantil, com alunos entre 3 e 5 anos, na aula de Musicalização Infantil. Os conteúdos que pretendia trabalhar eram: som e percepção auditiva, sendo o título da proposta "De onde veio o som?". Partindo desses conteúdos, o objetivo de aprendizagem era que o aluno desenvolvesse sua percepção auditiva, conseguindo identificar diferentes timbres e reconhecer de que direção eles vieram. Os recursos utilizados foram uma faixa para tapar os olhos e um chocalho.

A proposta consistia em colocar a turma em formato de roda, trazer um aluno ao meio e tapar seus olhos com a faixa, depois pedir toda a turma pra fazer silêncio, escolher um dos alunos da roda para tocar o chocalho, sendo que o aluno que estava no meio devia se concentrar no som escutado e apontar para a direção de onde achava que estava vindo. Essa atividade era feita até que todos os alunos já tivessem participado e durava cerca de 25 minutos.

A atividade lúdica era uma brincadeira para as crianças, porém por meio dela o professor podia avaliar o nível de concentração dos alunos, se eles tinham alguma dificuldade auditiva, se conseguiam identificar o som do chocalho. Nesse sentido, a faixa nos olhos ajudava nesse processo de concentração no som que está sendo executado, o que aguçava a escuta e ajudava no desenvolvimento da percepção auditiva, que era um dos objetivos da aula.

**29 - Thiago Chieppe Saquetto
(Polo Colatina) - Relato de
experiência: Projeto “Comitê de
Crise: Simulação Organizacional”**

Uma de minhas práticas de ensino inovadoras consiste em uma atividade desenvolvida com alunos do curso de superior de Administração, na disciplina de Logística Empresarial. O conteúdo abordado refere-se ao tema introdutório desta disciplina, que destaca a importância do estudo da Logística. O objetivo consiste na compreensão, pelos alunos, do papel de gestores da cadeia de suprimentos, ao avaliarem informações relacionadas ao mercado, durante o processo de tomada de decisões organizacionais. Esta proposta posiciona os alunos como membros de um “Comitê de Crise”, entre 4 e 5 integrantes, para analisarem um contexto específico que ameaça determinada organização, por meio da discussão de cenários, com vistas à elaboração de um plano de intervenção estratégica.

Os recursos utilizados são informações jornalísticas e relatórios setoriais, além de outros que os alunos possam identificar. Após a formação dos grupos, os alunos são estimulados a refletirem, por meio de questões norteadoras e do material disponibilizado, sobre o tema. Em seguida, eles se articulam para a elaboração de cenários e estratégias, de forma escrita, o que representa a primeira parte da avaliação. Na segunda, assim que os relatórios são entregues, pacificamos as compreensões, em relação ao contexto, provendo um debate sobre os cenários delineados e sobre os planos estratégicos traçados. Este momento avaliativo analisa a contribuição individual e coletiva dos alunos.

O curioso sobre esta atividade é que, a cada semestre, surgem reflexões que ampliam os horizontes de todos e nos permitem vislumbrar novas possibilidades de aplicarmos nossos conhecimentos no contexto organizacional. No início deste ano, o tema compreendeu as dificuldades de enfrentamento da falta iminente de recursos, por conta de uma pandemia. Assim, embora pouco soubéssemos, em fevereiro, já havíamos discutido cenários e planos para o enfrentamento do que será lembrado como um dos maiores desafios econômicos e de saúde da nossa geração, o Covid-19.

Considerações finais... Ou não?

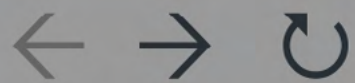
Estes são apenas alguns relatos de experiências compartilhados pelos colegas docentes, sobre práticas docentes inovadoras que eles realizam em sala de aula. Certamente conhecê-las nos faz pensar sobre as metodologias diversas que vivenciamos, enquanto alunos, ao longo dos anos em nosso percurso acadêmico, bem como as nossas próprias experiências como docentes e as metodologias que utilizamos em nossas aulas.

Parabéns a todos que participaram deste projeto!



Esther Ortlieb Faria de Almeida

Mestre em Estudos Literários e graduada em Letras-Português, ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/MG. Atualmente é professora DE do Ifes/Cefor, atuando nas modalidades Ensino Presencial e EaD nos níveis médio, superior e de pós-graduação nas áreas: Ensino e Educação, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Metodologia de Pesquisa Científica e Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso - PTCC. Também atua em consultoria técnica de Língua Portuguesa, em bancas de desempenho didático, elaboração e correção de provas de concursos públicos, bem como projetos e grupos de pesquisa em Educação e Tecnologias Educacionais



Essa é uma coletânea!

Os textos que você leu foram escritos por alunos do curso Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores e estão sendo divulgados com a autorização dos autores. Não reproduza, total ou parcialmente, sem autorização. Todos os direitos reservados.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Reitor: Jadir José Pela

Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor

Diretora: Mariella Berger Andrade

Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores

Coordenação: Giovani Zanetti Neto

Créditos de autoria da editoração

Projeto gráfico: Giovana Dewes Munari, Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais - CGTE/Cefor

Editoração eletrônica: Giovana Dewes Munari, Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais - CGTE/Cefor

Revisão de texto: Esther Orlieb Faria de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Compartilhando formas de educar [livro eletrônico]
/ organização Esther Ortlieb Faria de Almeida.
-- 1. ed. -- Vitória, ES : Centro de Referência
em Formação e em Educação a Distância -
CEFOR/IFES,
2020.
PDF

ISBN 978-65-00-12652-5

1. Educação 2. Práticas Pedagógicas 3. Professores
- Formação profissional I. Almeida, Esther Ortlieb
Faria de.

20-49598

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129